



São Gonçalo, 09 de julho de 2004.

Talvez, aí, sim!

E se me perguntassem o que eu realmente quero, talvez ficasse um certo tempo calado e, se perdesse o medo, talvez dissesse que queria um pouco mais de Deus nas pessoas. Mas se o meu medo não fosse vencido, meu pedido poderia se perder junto com outros tantos medos que eu tenho.

Se fosse eu capaz de me mostrar um pouco mais, e dizer que sou cristão e talvez gritar que sou feliz por ser católico, talvez eu fosse melhor recebido, em minha própria casa, que é quem eu sou.

Se, ao menos, caráter para lutar pelos meus ideais eu tivesse, talvez não calaria diante tantas injustiças que vejo ao meu redor. Talvez fizesse da fé a arma que só produz amor e assim construiria – para mim e para todos – uma morada celeste junto ao Pai.

Talvez se a impotência não me fosse maior que qualquer vontade, eu seria apenas feliz. Mas mesmo assim, não seria eu uma pessoa completa.

E é por ter estes defeitos e ser tão pecador, quanto qualquer um outro, é que eu estou todos os dias entregando a minha vida às vontades de Deus Pai. É por ser pequeno, na imensidão que às vezes me engole, é que eu sigo caminhando junto à Cristo, porque – além de saber que Ele nunca me dirá não – o Teu amor me contagiou.

E talvez quando todos meus medos, que me fazem uma pessoa diferente da que eu sou, forem anulados; talvez quando uma Luz chamada Paz habitar meu ser; talvez eu perceba que isto são frutos que colho por caminhar, ó Pai, ao teu lado, eu possa dizer que fiz em mim morada das palavras e da vontade de Deus.

Aí, sim, poderei dizer que tenho condições de comandar, sob as luzes dos desígnios de Jesus, a minha família, porque eu entenderei que para mudar, para orientar e para acolher o meu próximo, precisarei primeiro ser semente, morrer e assim germinar como uma árvore que só dá frutos bons, que às vezes, mesmo diante às tempestades..., cai. Mas se reergue porque a força que me faz alimento vem do alto, vem do céu. Assim, poderei dizer aos meus filhos, à minha esposa ou ao meu marido, que Deus é bom, não só porque eu O conheço, mas sim porque eu deixei que Ele me conhecesse melhor.

Bruno Velasco

Presidente do MEJ

Movimento Eucarístico Jovem

Igreja Matriz de São Gonçalo de Amarante